

## LINGUAGEM E POESIA: ENCONTROS E TRAVESSIAS

Clêuma Santos Alves  
cleumasalves@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/8726070793520013>

**RESUMO:** No cenário contemporâneo a arte se manifesta de formas diversas seja na literatura, no teatro, na música, na dança, na pintura e tantas outras maneiras. Ela existe como marco que sela a comunicação entre grupos sociais diversos, por meio da qual a leitura, a interação e a construção de sentido passam a produzir frutos nesse exteriorizar vida. Assim, a linguagem poética fortalece a realidade prática (re) criando novos horizontes, seja nos versos traçados sem preocupação com o bem rebuscar, seja nos rascunhos que ganham fôlego quando as palavras parecem adormecidas, nesse mundo de linguagens. Linguagem, Poesia e travessia uma tríade conduzida pela imaginação que pulsa nessa veia poética do contemplar o céu, sentir perfumes, texturas, sons e encantos em um silencioso ouvir, no ir além, encontrando outros espaços reflexivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** linguagem, lugar, espaço, tecnologia.

### A LINGUAGEM E SUA POÉTICA

A Literatura é um tipo especial de linguagem ou é um uso especial da linguagem?  
(CULLER, 1999, p. 59).

A Literatura é um caminho sinuoso, de deslocamentos, ondas e sentidos. Desde os primórdios da humanidade existe a necessidade de comunicação entre as pessoas, para isso cada um passou a criar formas de interagir com o outro, bem como melhorar a adaptação com o meio, aprendendo a caminhar para além os limites impostos socialmente.

É sabido assim, que a linguagem é estruturada por símbolos se constituindo como a capacidade do indivíduo observar e compreender a realidade.

[...] A linguagem verbal é, então, a matéria do pensamento e o veículo da comunicação social. Assim como não há sociedade sem linguagem, não há sociedade sem comunicação, e, como tal, constitui uma realidade material que se relaciona com o que lhe é exterior, com o que existe independentemente da linguagem... A linguagem é relativamente autônoma: como expressão de emoções,

ideias, propósitos, no entanto, ela é orientada pela *visão de mundo*, pelas injunções da realidade social, histórica e cultural de seu falante. (PETER, 202, p 11).

Assim, enquanto “matéria do pensamento”, a linguagem é esse grande espelho que reflexivo passa por inovações e surpreende em diferentes esferas da sociedade, não limitando, mas permitindo uma ruptura com as amarras sociais, em uma constante obra de arte: a vida.

O que me surpreende é que em nossa sociedade a arte só tenha relação com objetos e não com os indivíduos ou com a vida. A vida de todo indivíduo não poderia ser uma obra de arte?

(FOUCAULT Apud KLINGER, 2014, p. 14).

Sendo a vida uma obra de arte, os corpos são linguagens em movimento constante, por onde os pensamentos, as vivências, as incertezas inquietam são exteriorizadas através das palavras, esse registro atemporal que imortaliza memórias, mantendo “viva” outras épocas, e fazendo pulsar a história. Nessa imensa pluralidade dos sons, dos olhares, das forças elementos que compõem outros lugares de produção no universo da linguagem.

## **OUTROS LUGARES, OUTROS ESPAÇOS**

Existem os lugares e os espaços, que impulsionam movimentos para além das práticas cotidianas, em um mover-se diário.

[...] um lugar é a ordem (seja qual for) segundo a qual se distribuem elementos nas relações de coexistência... O lugar é portanto uma configuração instantânea de posições... O espaço é um lugar praticado. Assim a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformada em espaço pelos pedestres. Do mesmo modo, a leitura é o espaço produzido pela prática do lugar constituído por um sistema de signos- um escrito. (CERTEAU, 1998, p. 201-202).

Mesmo apresentando características distintas, nem tão próximas, nem tão distantes nesse (re) construir práticas, possibilitando sintonias e vibrações na arte do ser, fazer e produzir linguagem, envolta nos laços da poesia e do corpo e suas subjetividades.

[...] Se nós encontrarmos um corpo na experiência um corpo que não convém ao nosso, ele tem por efeito nos afetar de tristeza (diminuição de nossa potência de agir) [...] Mas, ao contrário, quando encontramos um corpo que convém com o nosso, e tem por efeito nos afetar de alegria, essa alegria (aumento de nossa potência de agir) nos inclina a formar a noção

comum dos dois corpos, isto é, compor suas relações [...] ( DELEUZE, 2002, p 123).

É possível pensar um corpo de modo grupal, o que seria isso?. Uma continua de ações interligadas a elementos e espaços heterogêneos, esse corpo grupal não é isolado do mundo e nem por ele é despercebido, há diálogos nas trocas estabelecidas pelo “toque” de suas linguagens, que podem acontecer por olhares comuns e diversos. O comum aqui, não se resume a espaço abstrato, vazio intocável, mas produtivo, dinâmico, expansivo feito das multiplicidades.

## **O MUNDO VIRTUAL COMO OUTRA MARGEM: OUTROS OLHARES**

O contexto virtual tem ganhado espaços cada vez maiores, incorporando um vasto conjunto de signos, tornando-se raízes profundas da linguagem.

Sendo a leitura de textos literários de total relevância, ao apresentarem temas que compõem a relação entre língua e literatura, exprimindo um cenário de formulação do conhecimento humano. Esses textos interagem com a arte, isso porque esteticamente observáveis em sua estrutura e discurso, explora a língua, elo entre comunicação escrita e falada.

A literatura é linguagem na qual os diversos elementos e componentes do texto entram em relação complexa. Quando recebo uma carta pedindo uma contribuição para uma causa nobre, é improvável que eu ache que o som ecoa o sentido, mas em literatura há relações- de esforço ou contraste e dissonância- entre as estruturas de diferentes de diferentes níveis linguísticos entre som e sentido, entre organização gramatical e padrões temáticos [...] (CULLER, 1999, p. 36).

Os textos literários com sua natureza polissêmica revelam outras maneiras de (re) significar conhecimentos. Ao longo do tempo o ato de ler passou a “inovações”, devido ao grande avanço tecnológico presente nessa era virtual. A multimodalidade é um novo modelo discursivo que permeiam as relações sócio-comunicativas dos sujeitos, seguindo as modalidades da linguagem verbal escrita, verbal oral, não verbal, imagética, sonora entre outras.

Assim, não é que as relações ente diferentes níveis de linguagem sejam relevantes apenas na literatura mas que, na literatura, é mais provável que procuremos e exploremos as relações entre forma e sentido ou tema e gramática, tentando entender a contribuição que cada elemento traz para o efeito do todo, encontremos integração, harmonia, tensão ou dissonância[...] (CULLER, 1999, p. 37).

Há, portanto, leituras múltiplas entre campos diversos da arte, a exemplo do filme e do poema: o primeiro, o filme Dr. Jivago relata a vida de Jivago e o contexto político – social do seu país. Em meio às cenas da primeira guerra e a Revolução Russa, cuja significação transforma radicalmente sua vida. Onde pode ser notada toda dificuldade enfrentada por uma sociedade que gradativamente passa por crises buscando mudanças. É um épico, que reflete fatos históricos, as barreiras impostas a populações inteiras que perdem até o direito de andar livremente em suas residências, nas ruas. O segundo é o poema. No Caminho com Maiakovski :

Tu sabes,

Conheces melhor do que eu

*..A velha história.*

*Na primeira noite eles se aproximam*

*E roubam uma flor*

*Do nosso jardim.*

*E não dizemos nada.*

*Na segunda noite, já não se escondem:*

*Pisam as flores, matam nosso cão,*

*E não dizemos nada...*

Escrito na década de 1960, cuja temática está voltada para ditadura militar, como uma expressão de revolta a violência e toda agressão imposta por regimes políticos autoritários. Percebe-se uma “troca” de informações entre os textos –filme / poema- ambos relatam detalhadamente como os donos do poder entram na casa das pessoas, se apoderado da sua liberdade, agredindo-os impiedosamente sem lhes dar o menor direito de escolha. São detalhes que mexem com o leitor, aguça seus conhecimentos, faz surgir questionamentos, criando também possibilidades de fazer inferências após observar todo conjunto de informações recebidas na exibição do filme e nos versos do poema.

Nesse fluxo, somos tomados por forças, vozes e sentidos que às vezes parece ecoar, a sensação é que o silêncio grita, e passa a ser conduzido ganhando corpo e sendo construído por palavras.

Assim, com o correr do tempo, passa a existir questionamentos no modo como uma obra é “reconhecida” e está dentro dos padrões estabelecidos como adequados para o cânone. Exatamente por isso, que na sociedade contemporânea a crítica literária pós-moderna tem mostrado voz, pois nos chama a refletir e nos autoquestionar para as singularidades de cada obra, de cada manifestação de arte. A linguagem, é, portanto, travessia que ultrapassa limites, seguindo as curvas dos caminhos, sentindo a brisa exalar o perfume dos encontros e da poesia.

## REFERÊNCIAS

BADIOU, Alain. *Deleuze – o clamor do Ser*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

CERTEAU, Michael: *A arte de fazer -invenção do cotidiano*. ALVES, Ephaim Ferreira (tradução).- 3º Edição. Editora Vozes. Petrópolis, 1998.

CULER, Jonathas: *Teoria Literária:Uma Introdução*. Sandra Vasconcelos (Trad.). São Paulo Beca Produções Culturais LTDA,1999.

DELEUZE, Guilles. *Espinosa: Filosofia prática*. - São Paulo: Escuta 2002.

FOUCAULT, Michael. *Arqueologia do Saber*. NEVES, Luiz Felipe Baeta ( tradução). 7º ed.- Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

KLINGER, Diana. *O sentido da escrita*. In: *Literatura e ética: da forma para força*. Rio de Janeiro: Rocco, 2014, p.49-85.

PETTER, Margarida: *Introdução a Linguística*. José Luiz Fiorin (org). São Paulo Ed. Cotexto. 2002.

## REFERÊNCIAS WEB:

Disponível: <http://www.uesb.br/eventos/pensarcomfoucault/leituras/outros-espacos.pdf>. Acessado em 03/04/2015 às 19h30.

Cânone Literário: Disponível em: <http://literamidia.blogspot.com.br/2011/08/o-canone-literario-conceito-e-contexto.html>. Acessado em 13 de dezembro de 2016 às 19h00.

**SOBRE A AUTORA:**

Graduanda do curso de Letras Vernáculas e Literaturas, pela Universidade do Estado da Bahia- Uneb- Campus IV- Jacobina Bahia. Bolsista/Id Pibid. Professora do fundamental I. Com publicação na Antologia Poética CNNP-Concursos Novos Poetas (2015), com o Poema *Sentir*. Publicação no concurso Poetize (2016) antologia, com o poema *Noites de Verão*. Antologia Poética Prosadores e Poetas Contemporâneos, pela editora Porto da Lenha (2016), com o poema *Rabiscos... Só Rabiscos*. Participa do site de publicações da Obvious, tendo página intitulada *Entre Rabiscos e Palavras*. Artigos publicados: *A imagem do Sertão em o Quinze de Raquel de Queiroz; Em uma página de minha agenda; José Saramago e seu Memorial de um Convento; Os Capitães de Areia da Jorge Amado; Música é Sentir; Lima Barreto: O intelectual para além de seu tempo; o “mundo” nos escritos Carolina Maria de Jesus; O escrever Memórias em Narradores do Javé*.

Participou do Evento desleitura em Série no Campus IV, com trabalho *Entre Rabiscos e Palavras: Os Desafios da Docência*. No mesmo campo ministrou a Oficina/Libras: Libras: as mãos que falam no silêncio das palavras.

No mesmo campo ministrou a Oficina/Libras: Libras: as mãos que falam no silêncio das palavras.

No SIMPÓSIO “*História oral e narrativas: instrumentos para preservação da cultura afro-brasileira & Quintais, roças e quilombos: afirmação e identidade negra em movimento*”. Apresentou comunicação, intitulada *Cotas Raciais: Existe o lugar dos iguais?*

Participa do grupo Confraria Poética Feminina, um grupo de mulheres que vivem e fazem poesia.